

**ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES DA PRODUÇÃO DE DOCUMENTÁRIOS  
AMBIENTAIS NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DO CURSO DE  
TECNÓLOGO EM GESTÃO AMBIENTAL**

**ANALYSIS OF THE CONTRIBUTIONS OF THE DOCUMENTARY  
PRODUCTION IN ENVIRONMENTAL EDUCATION STUDENTS OF  
COURSE TECHNOLOGIST IN ENVIRONMENTAL MANAGEMENT**

**Marcelo Borges Rocha<sup>1</sup>, Marcelo Nogueira Mattos<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca/Departamento de Pós-graduação/rochamarcelo36@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro/Departamento de Música/mnogueiram@gmail.com

**RESUMO**

Nos últimos anos o desenvolvimento das novas tecnologias da comunicação proporcionou uma maior sensibilização, sobretudo das questões ambientais, favorecendo uma aprendizagem mais dinâmica e ativa por parte dos alunos. Sendo assim, a produção e o uso de documentários com enfoque na Educação Ambiental representam um avanço, visto que os estudantes terão conhecimento dos ambientes naturais e dos seus problemas intrínsecos. Desta forma, o presente estudo teve como objetivo avaliar as contribuições do processo de produção de documentários ambientais na formação de estudantes do curso de Gestão Ambiental. Para isto, foram realizadas entrevistas com oito estudantes que fazem parte de um projeto de pesquisa que produz documentários sobre a temática ambiental. Os resultados apontaram que a experiência vivida pelos graduandos foi essencial para apoiar as ações dos futuros profissionais de Gestão Ambiental quando efetivamente forem implementar e coordenar intervenções educativas junto à comunidade.

**Palavras-chave:** Documentários ambientais, gestão ambiental, educomunicação.

**ABSTRACT**

In recent years the development of new communication technologies provided greater awareness, especially on environmental issues, favoring a more dynamic and active learning by students. Thus, the production and use of documentaries focusing on environmental education represent a breakthrough, since students will have knowledge of the natural environment and its intrinsic problems. The present study aimed to evaluate the contributions of the process of producing environmental documentaries in training students of Environmental Management. For this, interviews with eight students who are part of a research project that produces documentaries on environmental issues were held. The results indicated that the lived experience of graduate students was essential to support the actions of future professionals Environmental Management when they are effectively implement and coordinate educational interventions in the community.

**Keywords:** Environmental Documentaries, environmental management, educational communication.

## INTRODUÇÃO

Este estudo investigou como o processo de produção de documentários ambientais pode contribuir para a formação de estudantes do Curso Superior em Gestão Ambiental. A análise e discussão de questões socioambientais são essenciais para a compreensão das relações estabelecidas entre a sociedade e a natureza, e abrange os tópicos essenciais de trabalho na gestão ambiental, que objetiva elaborar ações, políticas públicas, estratégias e mecanismos que resultem na mediação de conflitos ambientais e no uso sustentável dos recursos naturais (THEODORO et al., 2004).

Nesse contexto insere-se o projeto de pesquisa “Conexão Ambiental” que é desenvolvido no Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ) com a participação de professores e de estudantes de graduação em busca de produzir vídeos ambientais que possam ser utilizados em atividades de educação ambiental em espaços formais e não formais.

A investigação se construiu a partir de estudos anteriores sobre a produção de documentários educativos que abordam questões ambientais e o uso destes recursos no contexto escolar. Nesta pesquisa investiu-se numa discussão aprofundada das questões teóricas que subsidiarão as análises propostas, sem, no entanto, afastar-se do objetivo principal da pesquisa.

Cada vez mais a população tem mostrado interesse por questões relacionadas ao meio ambiente (ROCHA e NICODEMO, 2013). Tais questões envolvem a preocupação com o que já foi feito, o que se pode fazer para evitar os problemas ambientais e qual o papel de cada cidadão no sentido de minimizar os efeitos dos impactos ambientais. Muitas instituições de ensino abordam essas questões através de diversos tipos de ações, entre estas, as de educomunicação, utilizando-se de meios como televisão, rádio, jornal, documentários e fotografias.

A educomunicação socioambiental pode ser entendida como as ações educativas no campo da comunicação ambiental. Esta área passa a ser adotada como uma política pública a partir da necessidade do Departamento de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente (DEA/MMA), em 2005. Com proposta de formular metodologias de produção e veiculação dos conteúdos de educação ambiental pelos meios de comunicação, esta política de comunicação ambiental também é considerada uma cultura educativa.

Para Soares (2009), a educomunicação resulta de uma articulação de ações destinadas a integrar às práticas educativas com os sistemas de comunicação, criando espaços comunicativos dentro do contexto escolar. Este termo surge a partir de pesquisa desenvolvida pelo Núcleo de Comunicação e Educação (NCE) da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo entre 1997 e 1998. Neste contexto, observou-se que a educação estava se apropriando das tecnologias da comunicação, integrando estas duas áreas.

Desta forma, a educomunicação abrange a implementação de programas de educação para a comunicação, inclusive na área ambiental, favorecendo a prática de ações que contribuam para o uso desses recursos como ferramentas de expressão da cidadania. E ainda, proporciona a criação de espaços comunicativos no contexto escolar, repensando-se as relações de comunicação na escola, criando ambientes abertos as discussões sociais e, assim, melhorando o processo comunicativo das ações educativas (SOARES, 2009).

O potencial das ações da educomunicação tem sido corroborado por estudos que focam a análise dos processos educativos realizados em espaços de educação formais e informais (ARANGO, 2011; FERREIRA, 2011; FERNANDEZ et al, 2011; MUCHERONI, 2011). Entretanto, existe pouca produção acadêmica sobre projetos de educomunicação realizados em torno de questões socioambientais com estudantes do ensino superior. Diante disto, destaca-se a relevância do presente estudo, visto que irá contribuir para a discussão sobre as propostas da educomunicação e suas aplicações práticas em projetos ambientais realizados em instituições de ensino.

A prática de produção de documentários tem tornado-se comum entre estudantes, sobretudo da Educação Básica (CARDOSO e TEIXEIRA, 2013). Apesar de estar associado ao entretenimento, esse recurso apresenta grande potencial educativo, uma vez que estimula o desenvolvimento do pensamento crítico, a promoção da comunicação e expressão e favorece uma visão interdisciplinar.

A produção do documentário pode constituir-se como importante ferramenta para que o educando consiga perceber as relações que estabelece com o meio ambiente. Neste sentido, Souza e Nascimento Júnior (2005) afirmam que a elaboração de técnicas e materiais didáticos que viabilizem a prática da educação ambiental possibilita modificar a conduta dos estudantes em relação ao ambiente em que vivem.

Diante desta realidade, tem havido um interesse crescente pelas atividades de educação ambiental que incorporam o uso de documentários educativos. Muitas

pesquisas desenvolvidas atualmente na área de educação ambiental apontam alternativas para superar as dificuldades vivenciadas por docentes e estudantes inseridos no cenário educacional brasileiro.

Pensando nisso, a produção de documentários no contexto educacional tem se tornado um excelente recurso para a educação, visto que aumenta o interesse dos alunos pelos conteúdos abordados em sala (COSTA e SANTANA, 2009). A quantidade de assuntos que podem ser discutidos com a produção de vídeos documentários é bastante extensa.

Em se tratando de interdisciplinaridade, o vídeo se apresenta como um ótimo recurso para articular as diferentes áreas do conhecimento, visto que só o ato de selecionar o que será abordado no documentário já introduz o diálogo entre as disciplinas (CARDOSO e TEIXEIRA, 2013). A exemplo disso, podemos citar a interação das diversas disciplinas no momento em que se pretende produzir um documentário que aborde a destruição da Mata Atlântica e a extinção de espécies. Os estudantes irão precisar estudar e investigar sobre a história e geografia do Brasil, exercitar a escrita através da produção dos roteiros, realizar análises numéricas de gráficos, pesquisar a legislação ambiental, rever tópicos da biologia, entre outras áreas do conhecimento.

Desta forma, a produção de documentários dentro do contexto educacional proporciona observar como os estudantes representam a realidade social na qual estão inseridos e ainda, como se representam a si mesmos. Assim, cada vídeo produzido passa a ter um valor como documento, qualquer que seja sua natureza.

O professor deve entender que o processo de produção é resultado de uma seleção de representações de uma realidade cujo critério de escolha foi estabelecido pelos próprios estudantes. Sendo assim, essa atividade estará contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e da criticidade.

Do ponto de vista da realização em si, vale destacar que o documentário é um produto do trabalho coletivo. Por se tratar de um trabalho que, em geral, é feito por uma equipe, a produção de vídeos valoriza a interação social, a participação e a iniciativa dos alunos, já que demanda uma considerável convivência entre seus integrantes (VARGAS et al., 2009).

## **METODOLOGIA**

Os oito estudantes que participaram da pesquisa são alunos do Curso Superior em Gestão Ambiental do CEFET, unidade Maracanã e integram o grupo de pesquisa do projeto “Conexão Ambiental” que vem sendo desenvolvido desde junho de 2013. Este projeto tem como objetivos: (i) produzir documentários educativos voltados para a área de educação socioambiental; (ii) utilizar os vídeos educativos em aulas de educação formal com alunos do Ensino Médio e (iii) investigar como estes vídeos são vistos e re-significados por professores e alunos como recurso em atividades de educação ambiental.

A proposta do projeto de pesquisa foi elaborar roteiros para produção de documentários com duração de 7 a 10 minutos. O roteiro é um parâmetro necessário para que as imagens produzidas sejam relevantes e atendam aos objetivos da pesquisa. Após a elaboração dos roteiros foram realizadas filmagens que contemplaram as temáticas sustentabilidade; biodiversidade e a relação entre ser humano, sociedade e natureza no Maracanã e o seu entorno, na Baía de Guanabara e no Rio Guandu. Esses pontos foram selecionados por se tratar de locais que vem sofrendo constantes intervenções humanas que acabam por contribuir para o aumento dos impactos ambientais.

Sendo assim, a produção dos documentários constou de três etapas: pré-produção (desenvolvimento e preparação), produção (gravação das cenas) e pós-produção (edição das imagens até a finalização do vídeo). Vale destacar, que os vídeos foram elaborados a partir de uma abordagem multidisciplinar.

Após a edição, foram produzidos seis documentários que serão utilizados como recurso didático na Educação Básica. Os debates gerados por estes vídeos servirão para: promover o estímulo à reflexão crítica, formular questões contextualizadas, estimular a troca de informações e desenvolver a capacidade de argumentação nos estudantes.

Antes da produção propriamente dita dos vídeos documentários, os estudantes participantes do projeto de pesquisa passaram por várias etapas para qualificarem-se com a proposta em questão. Entre as atividades desenvolvidas estão a capacitação em educação ambiental através da leitura e discussão de textos, reuniões e debates, elaboração dos roteiros dos vídeos, oficinas para operar a câmera de vídeo, instalar equipamentos de áudio e iluminação, filmar usando as técnicas de posicionamento da

câmera e enquadramento para uso nas entrevistas, além de aprender a utilizar softwares de edição.

Essas atividades visaram qualificar os estudantes e prepará-los para analisar os problemas ambientais de um ponto de vista mais apurado, tomar conhecimento de metodologias participativas e o desenvolvimento da comunicação comunitária, que iria ajudá-los a estabelecer uma relação com os locais de filmagem, num possível diálogo para troca de informações e experiências.

De acordo com Furriela (2002), o fornecimento de informações aos cidadãos sobre atividades que possam alterar ou impactar significativamente o seu meio ambiente é um princípio que deve nortear a gestão ambiental, de forma a permitir a tomada de decisões e a promoção de ações visando a melhoria da qualidade de vida e do meio ambiente.

Neste estudo, procedeu-se a uma série de questionamentos que dizem respeito à contribuição de todo esse processo de produção de documentários ambientais para a formação de estudantes de Gestão Ambiental. A coleta de dados envolveu entrevistas semiestruturadas, gravadas em áudio e vídeo, transcritas na íntegra. Durante a análise, os graduandos foram identificados como João, Pedro, Francisco, Ricardo, Paulo, Ana, Maria e Sara.

A entrevista foi iniciada perguntando-se acerca das contribuições que o processo de produção de vídeos documentários ambientais trouxe para sua formação de Gestor Ambiental. Em seguida, questionou-se como esses vídeos produzidos poderão contribuir para a educação ambiental da população e quais foram as suas percepções sobre o processo de produção destes documentários. Por fim, os alunos teriam que responder se conseguiram aplicar algum conhecimento adquirido na graduação durante o processo de produção dos vídeos.

O procedimento de análise adotado consistiu na leitura e releitura das transcrições das entrevistas progressivamente, de forma a gerar interpretações pelo relacionamento de elementos de diversos tipos, tais como: a recorrência de uma palavra ou tema e seu contexto de ocorrência.

## RESULTADOS

Os resultados sinalizaram que todos os entrevistados percebem inúmeras contribuições da produção dos documentários para o processo de formação do Gestor Ambiental. A maioria destacou que a produção dos documentários proporcionou um trabalho em equipe, sendo isso fundamental para a atuação de qualquer profissional no mercado de trabalho. Essa contribuição fica clara na fala de Pedro, quando diz:

A produção dos vídeos ajudou a criar espírito de equipe e iniciativa para resolver problemas. Conceitos muito observados dentro de uma empresa.

Corroborando a percepção de Pedro, Francisco também destacou o trabalho em equipe como uma das principais contribuições.

Certamente este processo colaborou no exercício da minha visão sistêmica, na busca pela articulação do trabalho em equipe e no aprofundamento da prática didática por meio da ferramenta audiovisual.

Outra relevante contribuição apontada por boa parte dos entrevistados é o fato da produção dos documentários favorecer a resolução de problemas, competência indispensável para qualquer profissional nos dias atuais.

O processo de criação de vídeos bem como de produção, ajudou para analisar situações problemas e também possíveis soluções, qualidades fundamentais a um gestor ambiental (PAULO, 2013).

Ainda em relação às contribuições da produção, todos os estudantes apontaram para o fato deste processo ser fundamental para a formação crítica do cidadão e, sobretudo, colaborar para o processo participativo da tomada de decisões através da Educação Ambiental de modo efetivo. Nesse sentido, destaca-se a percepção da Sara ao dizer:

Dentre as atribuições de um Gestor Ambiental acredito que a ação de educar é a primordial e, para tanto, não necessariamente precisamos de uma sala de aula. Por isso, independente da minha área de atuação ou especialidade, procurarei ser sempre observadora para assim ser uma boa educadora.

Acrescentado a essa fala, Ricardo destaca que:

Na verdade foram várias as contribuições que este processo trouxe para a minha formação como gestor, sendo as principais a formação de um conhecimento sobre a

educação ambiental, sobre a necessidade deste tipo de educação nas escolas e como esse processo auxilia na formação de uma sociedade mais sustentável.

Vale ressaltar que a estudante Sara atribuiu uma contribuição ao processo de produção bastante importante para a formação do Gestor Ambiental, ao dizer que:

Foram várias as contribuições, no entanto a mais importante para a minha formação foi, sem dúvidas, o poder da observação. A interação com diversos tipos de pessoas de diferentes classes sociais e nível de escolaridade me permitiu algumas análises importantes. A principal foi que é preciso informar e capacitar os indivíduos, respeitando a sua realidade social, cultural e econômica. Para isso, é essencial observar e estudar as particularidades de cada grupo para adoção de medidas eficientes.

Quando questionados sobre o potencial dos vídeos, produzidos neste projeto, para a Educação Ambiental, chama-se a atenção para a resposta de Ana:

Contribuirão instigando a curiosidade dos espectadores sobre os temas abordados nos documentários, fazendo com que os mesmos procurem se informar sobre estas questões, e promovendo assim a uma sociedade mais sustentável e crítica.

Todos os entrevistados percebem a Educação Ambiental como um processo que deve ser contínuo e participativo, de forma que os indivíduos contribuam para um ambiente mais sustentável. Desta forma, através dos documentários, as pessoas terão acesso as informações de maneira mais dinâmica e reflexiva, proporcionando momentos de discussão e debate acerca das questões ambientais.

Quando perguntados sobre suas percepções durante o processo de produção dos documentários, foi possível observar que a maioria dos alunos desenvolveu maior maturidade e profissionalismo durante as atividades. Vale destacar, que nenhum deles era profissional da área, sendo assim, foram inúmeras as dificuldades enfrentadas, entretanto através da colaboração de todos da equipe, obteve-se um resultado bastante expressivo. As atividades de preparação para a produção foram de extrema relevância para os estudantes, visto que a partir delas aprenderam desde o manuseio de filmadora profissional até as técnicas de edição, utilizando-se de programas de computação. Além disso, outro fator que merece destaque foi o fato de que as filmagens aproximaram estes estudantes de uma realidade antes vista somente em livros.

O dia a dia das gravações possibilitou o contato com um público variado, o que exigiu de mim uma maior sensibilidade nas abordagens, buscando respeitar as

individualidades e contexto de cada situação. Também foi interessante perceber que o modo das pessoas se relacionarem com o meio ambiente está intrinsecamente ligado ao contexto social em que vivem. Outra importante descoberta foi que alguns dos entrevistados tinham um sentimento de não pertencimento ao meio e se enxergavam como seres à parte da natureza (MARIA, 2013).

A maioria dos entrevistados conseguiu estabelecer uma articulação entre os conhecimentos adquiridos durante as aulas na graduação e o processo de produção dos vídeos. Isso fica claro quando Sara fala que os conhecimentos adquiridos em sala de aula foram fundamentais na construção dos roteiros. Pedro e Ricardo chegaram a especificar algumas áreas do conhecimento que nitidamente foram essenciais durante a execução do projeto.

Os conhecimentos adquiridos na graduação de sustentabilidade nos ajudaram a entender o processo de reciclagem que apresentamos no vídeo, e o estilo de vida que as pessoas entrevistadas possuem (JOÃO, 2013).

Os conceitos de Ecologia, Saneamento, Resíduos Sólidos, Abastecimento, Tratamento de água, são matérias da grade curricular do curso de Gestão Ambiental que foram pensadas a todo instante na elaboração dos roteiros e riqueza do seu conteúdo (MARIA, 2013).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir dos resultados obtidos neste estudo, observou-se que os entrevistados avaliaram a produção dos documentários como um processo que contribuiu para a formação acadêmica. Estes dados corroboram outros estudos (Bizerril et al, 2012; Cardoso e Teixeira, 2013) que também sinalizaram para os mesmos benefícios. Dentre eles destacam-se a possibilidade de articular o conhecimento adquirido na graduação com a realidade sócio-ambiental e o fato da produção dos vídeos proporcionar a oportunidade de desenvolverem um trabalho em equipe. Além disso, consideram que este material possui um relevante potencial didático para atividades de Educação Ambiental em espaços formais e não formais de ensino.

Neste sentido nossos resultados são compatíveis com as idéias de Toth et al (2012, p. 117) ao considerarem que “a Educomunicação vem se consolidando como um campo social baseado em processos de construção coletiva que propõe a revisão crítica dos modelos de intervenção impostos a partir de referências externas”. Percebe-se a

partir das falas dos estudantes que, durante o processo de produção dos documentários, eles, de forma coletiva, construíram conhecimento em situações reais de ação e intervenção ambiental.

Em estudo com discentes do Curso Tecnológico de Gestão Ambiental em Alagoas, Lima et al (2012) também observaram que os vídeos ambientais produzidos pela equipe do projeto de pesquisa constituiu-se como um aliado fundamental para as escolas, visto que são recursos que possibilitam a discussão e a reflexão acerca das questões ambientais de forma contextualizada e dinâmica.

De acordo com os estudantes participantes do projeto, os documentários constituem-se recursos que propiciam a interação entre os indivíduos envolvidos com as questões ambientais, permitindo expressão de opiniões diversas acerca de temas comuns, sejam locais, regionais ou globais.

A elaboração dos documentários permitiu observar que o trabalho com questões ambientais exige conhecimento dos atores sociais envolvidos e de toda a sociedade. E, ainda, as informações abordadas nestes vídeos, são essenciais não somente para a compreensão dos estudantes envolvidos no seu desenvolvimento, mas principalmente para fornecer conhecimentos acerca das questões ambientais para toda a sociedade. Sendo assim, infere-se que a experiência vivida pelos graduandos é fundamental para apoiar as ações dos futuros profissionais de Gestão Ambiental quando efetivamente forem implementar e coordenar intervenções educativas junto à comunidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANGO, L. Prensa Escuela, herramienta para la formación ciudadana. *Anais...1º CONGRESSO MUNDIAL DE COMUNICAÇÃO IBERO-AMERICANA*. São Paulo, 2011.

BIZERRIL, M., N. et al. A elaboração de um vídeo e a formação ambiental do extensionista: o caso do Parque Sucupira. *Participação*. v. 2, n.1, p. 64-69, 2012.

CARDOSO, L. R.; TEIXEIRA, T. A. Documentário ambiental: notas sobre a produção com educandos. *Ambiente & Educação*. v. 18, n.1, p. 59-77, 2013.

COSTA, R. N.; SANTANA, H. O. A produção de documentários no ambiente escolar. *Visões: Revista Científica da Faculdade Salesiana Maria Auxiliadora*. Macaé, n.7, p. 25-32, 2009.

FERNANDEZ, et. al. A Educomunicação colaborando nos processos de produção de conhecimento das comunidades e chegando às esferas política-pedagógica. *Anais...* 1º CONGRESSO MUNDIAL DE COMUNICAÇÃO IBERO-AMERICANA. São Paulo, 2011.

FERREIRA, L. M. Do cassete-fórum à Internet: uma proposta educacional para a participação de crianças na mídia. *Anais...* 1º CONGRESSO MUNDIAL DE COMUNICAÇÃO IBERO-AMERICANA. São Paulo, 2011.

FURRIELA, R. B. Democracia, cidadania e proteção do meio ambiente. São Paulo: Fapesp, 2002.

LIMA, E. C. et al. A importância da utilização de vídeos didáticos em Educação Ambiental. *Anais...* VI Congresso Norte-Nordeste de Pesquisa e Inovação. Palmas, Tocantins, 2012.

MUCHERONI, M. Horizontalidade, novas mídias, informação e comunicação. *Anais...* 1º CONGRESSO MUNDIAL DE COMUNICAÇÃO IBERO-AMERICANA. São Paulo, 2011.

ROCHA, M. B.; NICODEMO, J. F. O papel da divulgação científica na difusão de conhecimentos ambientais na Educação Básica. *Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista*. v. 3, n. 2, p. 34-46, 2013.

SOARES, I. Caminos de La educacion: utopias, confrontaciones, reconocimientos. *Nómodas*, n. 30, p. 36-45, 2009.

SOUZA, D. C.; NASCIMENTO JÚNIOR, A.F. Elaboração e produção de jogos de salão ecológicos: uma proposta lúdica à educação ambiental. *Anais...* II Fórum Nacional de Educação – Formação, Trabalho e Educação. Torres: ULBRA, 2005.

THEODORO, S. H., CORDEIRO, P. M. F., BEKE, Z. Gestão Ambiental: uma prática para mediar conflitos ambientais. *Anais...* II ENCONTRO DA ANPPAS. Campinas/SP, 2004.

TOTH, M.; MERTENS, F.; MAKIUCH, M. F. Novos espaços de participação social no contexto do desenvolvimento sustentável: as contribuições da Educomunicação. *Ambiente & Sociedade*. v.15, n.2, p. 113-132, 2012.

VARGAS, A. ROCHA, H. V. e FREIRE, F. M. P. *Promídia*: produção de vídeos digitais no contexto educacional, 2007. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br>>. Acesso em: 05 jan. 2014.